



ABORDAGEM DO MULTICULTURALISMO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES¹

Naiana Ortiz Boeno²
Ivo dos Santos Canabarro³
Vídica Bianchi⁴

INTRODUÇÃO

Quando o currículo é organizado refletindo-se sobre ele e também em como os docentes atuam para que se possa garantir a inclusão e a valorização das diferenças encontradas no âmbito escolar, todos passam a caminhar rumo a um mesmo horizonte. Diante disso, reflete-se sobre o que se mostra nos periódicos da Capes sobre a abordagem do multiculturalismo nos currículos escolares? Analisar o que se mostra nas produções do portal periódicos da Capes sobre a abordagem do multiculturalismo nos currículos escolares, pode ajudar a contribuir para a criação de mecanismos de acolhimento das diversas subjetividades presentes no contexto escolar, objetivando reduzir os efeitos da violência simbólica e, assim, promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Nesse contexto, os estudos têm se voltado cada vez mais a essas importantes questões, não somente para reflexão, mas também para discussão e, porque não dizer, para presentes e futuras ações. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o que se mostra nas produções acessadas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sobre a abordagem do multiculturalismo nos currículos escolares.

Este trabalho atende aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 04 – Educação de Qualidade.

METODOLOGIA

¹ Trabalho desenvolvido para a disciplina Alternativas Curriculares Emancipatórias nas diferentes áreas dos saberes: Reflexões epistemológicas – Unijuí.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista Capes. naiana.boeno@sou.unijui.edu.br

³ Professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí – ivo.canabarro@unijui.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí – vidica.bianchi@unijui.edu.br



Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de análise documental (Ludke; André, 2013). Os dados foram produzidos a partir do mapeamento das produções no Portal da Capes com o uso dos descritores **multiculturalismo AND escola**. A pesquisa foi realizada em 22/6/2005, sendo encontrados quatro artigos e somente três utilizados nesta investigação. A análise seguiu os pressupostos de Moraes e Galiazzi (2020).

Buscou-se fazer um estudo de revisão a partir de abordagens na disciplina de Alternativas Curriculares Emancipatórias nas diferentes áreas do saber: Reflexões epistemológicas, tendo como autor principal Tomaz Tadeu da Silva (2024), que é ofertada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Os demais autores escolhidos como referência para esta pesquisa foram José Gimeno Sacristán (1999) e Michael Apple (1996). Optou-se por fazer uma análise a respeito das contribuições que os mesmos trazem para verificar o que se mostra nas produções dos periódicos da Capes sobre a abordagem do multiculturalismo nos currículos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três artigos selecionados apresentam reflexões que se complementam e corroboram com os teóricos do currículo. Neste sentido entende-se que o multiculturalismo pode ser conceituado como um conjunto de respostas à pluralidade cultural e ao desafio às injustiças e desigualdades a ela relacionados. Nesse sentido, não deve ser tratado como um complemento ou um projeto isolado, mas como parte fundamental da estrutura curricular, inserindo-se às diferentes áreas do conhecimento e às disciplinas que fazem parte da formação docente. Assim, busca-se fortalecer a articulação entre currículo e pesquisa, desenvolvendo uma formação inicial e continuada de professores marcada por uma visão transformadora, comprometida com os ideais do multiculturalismo, principalmente em contextos de grandes conflitos culturais. Apple (1996) argumenta que

...o que alguns grupos dominantes fazem, de forma notável e bem-sucedida, é pegar as formas mais moderadas e "seguras" – e muitas vezes mais conservadoras – de multiculturalismo e colocá-las nas escolas e nos currículos... os alunos nunca veem o mundo através dos olhos dos oprimidos... o multiculturalismo tem sido um ganho parcial... muito dele [...] está entre as "mais seguras" (p. 9, tradução da autora).

Em seu argumento, o autor critica um multiculturalismo que se apresenta de maneira mais leve e superficial, que aparece no currículo de uma forma decorativa, pois não muda verdadeiramente as relações de poder. Apple (1996) reitera que é necessário um multiculturalismo que valorize as vozes



dos grupos marginalizados e reconheça os professores como pessoas que podem pensar e agir de forma crítica. Sendo assim, não se pode tratar de multiculturalismo sem relacioná-lo com o currículo e a identidade, pois é por meio deles que entendemos o que é a cultura, e com as diferentes identidades surge o multiculturalismo. A identidade forma-se nas relações, pois nos constituímos e reconhecemos mediante a relação que estabelecemos com os outros. Os autores do artigo selecionado, Julião; Araújo (2020) contribuem com a seguinte reflexão

A compreensão das identidades como constituídas em espaços e discursos plurais, incluindo os educacionais, conduz à rejeição de posturas que neutralizam essas mesmas identidades. Face ao exposto, o professor precisa urgentemente se perguntar: com que olhar foram e são vistos os educandos nas suas diversas identidades, possibilidade e diferenças? Será que ainda continuamos discursando sobre a diversidade, mas agindo, organizando o currículo como se os alunos fossem um bloco monocultural? Como se convivêssemos com um protótipo único de aluno? (...) Será que a escola se preocupa com todos aqueles que nela convivem? Como? Estará a escola a promover aquilo que chamamos por *apartheid* curricular? (p. 46).

Os autores salientam que, por existirem muitas formas de ser e viver, inclusive dentro da escola, o professor precisa repensar se está realmente valorizando essas diferenças ou se trata todos os alunos como se fossem iguais. Por isso, quando se refere a multiculturalismo nos currículos escolares é importante compreender que não se trata somente de incluir outras culturas nos conteúdos, mas também de rever o currículo como um todo, reconhecendo e valorizando as diferenças de uma maneira real e transformadora.

Tomaz Tadeu da Silva (2024) propõe uma reflexão mostrando que para realmente enfrentar as desigualdades na escola não basta apenas garantir que todos tenham acesso ao mesmo currículo:

O multiculturalismo mostra que o gradiente da desigualdade em matéria de educação e currículo é função de outras dinâmicas, como as de gênero, raça e sexualidade, por exemplo, que não podem ser reduzidas à dinâmica de classe. Além disso, o multiculturalismo nos faz lembrar que a igualdade não pode ser obtida simplesmente através da igualdade de acesso ao currículo hegemônico existente (...). A obtenção da igualdade depende de uma modificação substancial do currículo existente (p. 90).

Para o autor, é preciso transformar o currículo profundamente para realmente combater as desigualdades que passam por raça, gênero e sexualidade. Ele também defende que identidade, raça e etnia não são temas extras, mas assuntos centrais no que se ensina e em como se ensina. Nesse contexto, Sacristán (1999) acrescenta:

Nos conteúdos escolares e nos materiais didáticos, aparecem poucas vezes a cultura popular, sendo tópicos desconsiderados no currículo, mas que podem contribuir muito para a formação crítica tanto do aluno quanto do professor quando se valoriza o aspecto cultural (p. 154).



Dessa forma, o autor evidencia que não é suficiente somente introduzir referências culturais no currículo, mas faz-se necessário valorizar verdadeiramente as culturas populares, as quais são analisadas de forma crítica pelo currículo e pelos professores para que o multiculturalismo se torne uma ferramenta real de inclusão e reflexão, e não mais um simples acessório decorativo nas escolas. Guerra; Cusati; Costa (2018) autores do segundo artigo selecionado asseveram que

(...) busca-se por uma proposta de pensar e elaborar orientações para um currículo híbrido seja por exigência ou por decisão permeada pela diversidade cultural – mas que não pode se submeter, nem enquanto política, nem enquanto implementação ou avaliação, a pressupostos de normatização externos ao contexto escolar (p. 165-166).

Espera-se que esta reflexão ajude a criar práticas de ensino que levem em conta as culturas dos alunos, misturando o que é ensinado na escola com saberes de diferentes origens, baseados no respeito à diversidade. Assim, desejamos que a prática pedagógica multicultural – aquela que reconhece as diferenças e enfrenta os preconceitos – contribua para a formação de professores comprometidos com a diversidade cultural.

Da mesma forma, Ivenicki (2018) o terceiro artigo selecionado, preocupa-se com as políticas educacionais diante da identidade, da interculturalidade e do multiculturalismo. Defende que o multiculturalismo não deve ser tratado separado do currículo, deve-se considerar modos pelos quais a construção curricular articula-se a perspectiva multicultural aos diferentes campos de saber e disciplinas, bem como, considerar o olhar do multiculturalismo na articulação do currículo e da pesquisa, que entende-se que a formação inicial e continuada de professores pode ser pensada com foco na uma visão transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções dos periódicos da Capes mostrou que os três artigos selecionados têm algo em comum: todos preocupam-se com as políticas educacionais diante da identidade, da interculturalidade e do multiculturalismo. Eles destacam a importância de entender como esses temas podem auxiliar na construção de uma prática docente alinhada com as necessidades da sociedade atual. Nesse sentido, diante dos conflitos culturais e das desigualdades crescentes, discutir a inclusão do multiculturalismo no currículo escolar é algo urgente. A formação de professores, tanto no início quanto ao longo da carreira, precisa assumir esse compromisso. Os artigos reforçam que o multiculturalismo não deve ser algo extra no currículo, mas, sim, parte central dele, ajudando a formar



identidades e orientar o trabalho pedagógico. Além disso, os autores defendem um currículo multicultural que possa unir diferentes áreas do conhecimento, que valorize a diversidade e reconheça as várias identidades presentes na escola. Essa proposta amplia as possibilidades do trabalho docente e contribui para uma educação mais justa e inclusiva. Assim, os periódicos analisados não só mostram a importância do multiculturalismo, mas também sugerem caminhos para torná-lo real, principalmente por meio da união entre currículo e pesquisa. Com esse olhar, a formação de professores pode se tornar mais transformadora e voltada para a justiça social e o respeito à diversidade.

Palavras-chave: cidadania; educação; identidade; inclusão; diversidade.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo auxílio financeiro para a realização do curso de Mestrado;

À Unijuí, pela acolhida nos espaços institucionais.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. *Cultural politics and education*. New York: Teachers College Press, 1996.

GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; CUSATI, Iracema Campos; COSTA, Kleber Ferreira. Por um currículo plural na perspectiva do multiculturalismo. *Dialogia*, São Paulo, n. 30, p. 157-168, set./dez. 2018.

IVENICKI, Ana. Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. *Revista Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 1.151-1.167, jul./set. 2018.

JULIÃO, Antônio Luis; ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz. Currículo e multiculturalismo: desafios e perspectivas para construção de uma escola plural (convite ao resgate das vozes silenciadas no território escolar). *Revista Expressão Católica*, v. 9, n. 2; p. 44-54, jul./dez. 2020. ISSN: 2357-8483

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. 2. ed. São Paulo: LTC (Grupo GEN), 2013.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Pesquisa qualitativa e prática transformadora: fundamentos e experiências*. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 12. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.